



Verificação independente da Moratória da Soja

Controle de compras, gestão de riscos, tecnologia e transparência: o contínuo aprimoramento da Moratória da Soja na Amazônia

Anualmente as exportadoras (traders membro do Grupo de Trabalho da Soja - GTS) passam por auditorias que verificam se suas compras atendem aos critérios da Moratória da Soja da Amazônia. Desde 2016 um comitê de avaliação composto por representantes das empresas e da sociedade civil analisa os relatórios destas auditorias e sistematiza os pontos que podem melhorar de forma sistêmica em todo sistema proposto na Moratória.

Em 2019 a verificação ocorreu em 21 empresas entre os meses de junho e outubro e referente às compras da safra 2018/19. Todos os 21 relatórios foram enviados para a ABIOVE ou ANEC e outras 5 empresas justificaram não adquirir soja proveniente do bioma Amazônia ou não que estão operando no Brasil e que portanto não necessitam passar pela verificação externa.

Das 21 que foram auditadas **18 cumpriram com todos os critérios da Moratória da Soja, e 3 não cumpriram por adquirir soja proveniente de áreas desmatadas após julho de 2008**. Uma das empresas nesta situação entregou o relatório fora dos prazos acordados pelo GTS.

É importante ressaltar que somente uma, entre as 21 empresas, produziu um resumo do relatório de auditoria. Esta transparência dos resultados é uma regra sugerida pelo GTS, e que consta no protocolo de verificação vigente.

Risco de triangulação de soja

Os relatórios de 10 empresas que passaram por auditoria registraram **89 compras com ressalvas** (um aumento de 11% em relação a 2018), **envolvendo 51 produtores que possuem propriedade não conforme com os critérios da Moratória da Soja** (27% maior no número de produtores envolvidos que em 2018). De todos os produtores identificados acima, 18 realizaram transações comerciais com mais de uma empresa. Existem ainda situações de alerta para as traders onde a fazenda fornecedora comercializa uma quantidade total de soja superior à média de produtividade na Amazônia apontando um risco de triangulação de soja.

Outro aspecto também relacionado à triangulação recai sobre as **compras indiretas**. Duas empresas não registraram em seus documentos formais a necessidade de atendimento aos critérios de desmatamento zero por seus fornecedores, outro requisito obrigatório segundo o GTS.

Sistema de gestão de risco e bloqueio de soja com desmatamento

O sistema de gestão criado para eliminar ou minimizar os riscos de origem de soja oriunda de desmatamentos desde 2008 é o eixo central em uma empresa que assinou a Moratória da Soja.



Das 20 empresas avaliadas **15 possuem sistema de gestão de riscos** associados aos critérios da Moratória da Soja, o que demonstra a possibilidade em dar escala a compras de soja seguindo os controles necessários. Por outro lado, 7 das 20 empresas receberam não conformidades no Sistema de Gestão estabelecido, apontando margens para melhoria nos processos e controles.

Outro aprimoramento relevante na rotina de análise de fornecedores é o uso **de dados geográficos das propriedades**. 12 empresas já possuem cadastro geoespacial de fornecedores, um crescimento maior que o dobro em relação a empresas que adotavam alguma ferramenta geoespacial na avaliação anterior, destacando-se como o maior avanço na safra 2018/19. O uso desta ferramenta mostra o avanço tecnológico de algumas empresas em relação a outras possibilitando uma melhor gestão de riscos de compras de soja em conformidade com a Moratória. Algumas inclusive, já estenderam o geomonitoramento das fazendas localizadas no Cerrado, reforçando que os limites para expansão dos acordos não são tecnológicos.

Mais um avanço foi observado no que se refere a **automatização do bloqueio de compra de soja** onde 11 empresas implementaram mecanismos e travas de compras de fornecedores não conformes. Destaca-se também que 15 de 20 empresas possuem procedimentos que tornam a **decisão de bloqueio (ou desbloqueio) de fornecedores independente**, isto é, evitando a possibilidade de qualquer conflito de interesses, por exemplo, fator relevante principalmente quando não existe o bloqueio automatizado.

2019, mais um ciclo de capacitação de auditores

Em 2019, todos os auditores de empresas que realizam a verificação das compras de soja pelas traders foram novamente treinados pelo Comitê de Auditoria do GTS. Notou-se que os relatórios estão mais consistentes tecnicamente e que as auditorias estão sendo conduzidas de forma mais homogênea seguindo, portanto procedimentos padronizados.

Outro ponto relevante que os treinamentos trazem é um olhar atento dos auditores sobre a possibilidade de melhoria contínua do sistema de controle de compras das traders. Em 2019, **55 oportunidades de melhoria** do processo de controle de compras foram levantadas e registradas nos relatórios de auditoria. Deste total, 12 indicações estão relacionadas ao sistema de bloqueio de compras (automatização e critérios para decisão de compra); e 17 indicações de melhoria sinalizam a oportunidade de melhorar os procedimentos operacionais e de monitoramento.

Ficam evidentes os progressos alcançados nestes 14 anos de implementação da Moratória da Soja na Amazônia: o uso da tecnologia, o aprimoramento dos sistemas e dos profissionais e o comprometimento das empresas e das ONGs envolvidas.

A Moratória fortalece a imagem do setor e se tornou uma referência para outros segmentos que buscam uma produção responsável conciliada a redução do desmatamento e do trabalho análogo ao escravo.